

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

MONIKY CLARA MIZAEEL SILVA

**HISTÓRIAS MUSICAIS E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM:
CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

GOIÂNIA-GO

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): MONIKY CLARA MIZAEEL SILVA

Título do trabalho: HISTÓRIAS MUSICAIS E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Yvonelio Nery Ferreira, Professor do Magistério Superior**, em 02/12/2025, às 09:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Moniky Clara Mizael Silva, Discente**, em 02/12/2025, às 18:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5828129** e o código CRC **146EB1F3**.

Moniky Clara Mizael Silva

**HISTÓRIAS MUSICAIS E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM:
CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada para fins de avaliação parcial da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás, sob orientação do Professor Dr. Yvonélio Nery Ferreira.

GOIÂNIA – GO

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Moniky Clara Mizael

Histórias musicais e o desenvolvimento da linguagem [manuscrito] : contribuições para a alfabetização e o letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental / Moniky Clara Mizael Silva. - 2025.
38 f.

Orientador: Prof. Dr. Yvonélio Nery Ferreira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2025.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Histórias musicais. I. Ferreira, Yvonélio Nery, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao primeiro dia do mês de dezembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “HISTÓRIAS MUSICAIS E O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”, de autoria de MONIKY CLARA MIZAEEL SILVA, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Prof. Yvonélio Nery Ferreira - Orientador (FE/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof. Renato de Oliveira Dering (FE/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10,0, tendo sido o TCC considerado APROVADO.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Yvonélio Nery Ferreira, Professor do Magistério Superior**, em 01/12/2025, às 20:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Renato De Oliveira Dering, Professor do Magistério Superior-Substituto**, em 01/12/2025, às 20:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5801135** e o código CRC **B05F83D7**.

*"A música é uma forma de conhecimento e de produção simbólica que permite à criança experimentar o mundo de maneira sensível, crítica e criativa."
(BRITO, 2003)*

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é mais do que um estudo acadêmico, é o reflexo de uma jornada cheia de emoção e descobertas que moldaram quem eu sou hoje. Em primeiro lugar, agradeço ao professor Doutor Yvonélio Nery Ferreira pela orientação, pela ajuda, e por me ensinar a acreditar no poder da literatura para transformar vidas. Suas conversas e orientações me lembraram que educar é, acima de tudo, cuidar de almas.

À Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), por ser o espaço onde minha paixão pela Pedagogia cresceu ainda mais. Lembro-me dos dias de estágio, quando vi crianças se transformarem diante de uma história musical – seus olhares curiosos e risos espontâneos me ensinaram que a alfabetização não é só técnica, mas um ato de amor.

A meus pais, meus irmãos, meus amigos e ao Gabriel (amigo, companheiro e namorado), que sempre me apoiaram em silêncio, mas com um amor que ecoa em cada nota que canto. Vocês me ensinaram a valorizar as raízes, e é por vocês que eu luto por uma educação mais humana. Vocês me ouviram falar sem parar sobre esse trabalho, que sorte eu tenho.

E àquelas crianças que, sem saber, me inspiraram a escrever este TCC, vocês são a razão pela qual acredito que o mundo pode ser mais bonito através da arte.

Por fim, agradeço à música, minha companheira desde a infância, e aos autores como Magda Soares e Teca Alencar de Brito, cujas ideias me ajudaram a conectar teoria e coração. Este trabalho é um agradecimento a todos que me mostraram que ensinar é humanizar.

Dedico este trabalho a Deus, que me ensinou a beleza da música como oração, e à igreja onde comecei a cantar. Que as narrativas musicais, inspiradas nessa jornada espiritual, iluminem o caminho da alfabetização para as crianças, unindo coração, som e palavra em um ato de amor e esperança.

RESUMO

O presente estudo investiga a contribuição das histórias musicais no processo de alfabetização e no desenvolvimento do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O tema central trata de uma abordagem interdisciplinar que analisa como a musicalidade aliada à narrativa estimula a construção da linguagem, favorecendo a expressão oral e escrita, a criatividade e a imaginação dos estudantes. O problema reside na limitação de metodologias tradicionais que tornam o aprendizado de leitura e escrita cansativo e desmotivador, destacando a necessidade de práticas pedagógicas mais acolhedoras e lúdicas. O objetivo geral é analisar como as histórias musicais auxiliam nesse processo, com objetivos específicos de apresentar conceitos de alfabetização e letramento, compreender as histórias musicais como recurso pedagógico, analisar seu uso por educadores e explorar benefícios da integração entre música, narrativa e linguagem escrita. A metodologia adotada é uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, baseada em levantamento de referências teóricas. A fundamentação teórica fundamenta-se em autores como Magda Soares (2003), que define alfabetização e letramento como processos sociais, Teca Alencar de Brito (2003), que destaca o papel da música no desenvolvimento infantil, que enfatizam a associação entre música e literatura para ampliação do universo simbólico. Os resultados esperados indicam que as histórias musicais promovem um ambiente inclusivo, fortalecendo competências comunicativas, cognitivas e emocionais, contribuindo para a formação integral dos alunos e incentivando leitores críticos.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; histórias musicais.

ABSTRACT

The present study investigates the contribution of musical stories to the literacy process and the development of reading and writing skills (literacy/letramento) in the early years of Elementary School. The central theme addresses an interdisciplinary approach that analyzes how musicality combined with narrative stimulates language construction, favoring students' oral and written expression, creativity, and imagination. The problem lies in the limitation of traditional methodologies that make the learning of reading and writing tedious and unmotivating, highlighting the need for more welcoming and playful pedagogical practices. The general objective is to analyze how musical stories assist in this process, with specific objectives of presenting concepts of literacy (alfabetização) and reading/writing skills (letramento), understanding musical stories as a pedagogical resource, analyzing their use by educators, and exploring the benefits of integrating music, narrative, and written language. The adopted methodology is a bibliographic research with a qualitative approach, based on a survey of theoretical references. The theoretical framework is grounded in authors such as Magda Soares (2003), who defines literacy (alfabetização) and reading/writing skills (letramento) as social processes, and Teca Alencar de Brito (2003), who highlights the role of music in child development, emphasizing the association between music and literature for the expansion of the symbolic universe. The expected results indicate that musical stories promote an inclusive environment, strengthening communicative, cognitive, and emotional competencies, contributing to the holistic development of students and encouraging critical readers.

Keywords: literacy (alfabetização); reading and writing skills (letramento); musical stories.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	16
2.1	A alfabetização como processo inicial de apropriação da linguagem escrita....	16
2.2	Leitura, contação e musicalidade: diálogos pedagógicos	17
2.3	O papel da escola na articulação entre alfabetização e letramento	19
3	COMPREENDER AS HISTÓRIAS MUSICAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO	21
3.1	Histórias musicais e o potencial da linguagem integrada	21
3.2	Leitura e musicalidade: diálogos pedagógicos	23
3.3	A contação de histórias como prática educativa	25
3.4	A musicalização no ambiente escolar: recursos e possibilidades	27
4	EXEMPLOS E PRÁTICAS DE HISTÓRIAS MUSICAIS NO CONTEXTO ESCOLAR	30
4.1	Análise de histórias musicais utilizadas na alfabetização	30
4.2	Estratégias pedagógicas para a criação e adaptação de histórias musicais.....	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga a contribuição das histórias musicais no processo de alfabetização e no desenvolvimento do letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa propõe uma abordagem interdisciplinar que analisa como as potencialidades da música aliadas à narrativa podem estimular a construção da linguagem, favorecendo a expressão oral e escrita, a criatividade e a imaginação das crianças. Ao explorar esses recursos, o estudo busca apontar estratégias pedagógicas inovadoras que promovam um ambiente de aprendizagem inclusivo e plural, contribuindo para o fortalecimento das competências comunicativas e cognitivas fundamentais para a formação integral dos alunos.

Em meu processo de formação no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), passei a compreender melhor a importância de tornar o processo de alfabetização mais acolhedor para as crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A vivência em sala de aula, durante os estágios, possibilitou um olhar mais atento para os desafios enfrentados pelos educandos no aprendizado da leitura e da escrita, especialmente entre aqueles com dificuldades de concentração. Sempre tive uma forte ligação afetiva com a música desde a infância, e ao integrar essa linguagem ao contexto pedagógico, por meio de histórias musicais, notei uma mudança nítida no engajamento das crianças. Elas se mostravam mais participativas e atentas, demonstrando não apenas envolvimento emocional, mas também avanços na oralidade, na escuta e na familiaridade com os sons da língua escrita. Essas observações me levaram a refletir sobre o quanto o ensino da leitura e da escrita pode e deve ser ressignificado, sobretudo por meio de práticas que valorizam o lúdico, o sensível e o artístico.

As crianças, ao ingressarem no Ensino Fundamental, estão vivenciando um momento importante para seu desenvolvimento linguístico, cognitivo e social. O domínio da linguagem escrita é, portanto, um passo crucial nessa fase da vida escolar. No entanto, as metodologias adotadas nem sempre favorecem esse processo, tornando o aprendizado cansativo e desmotivador para os alunos. É nesse contexto que surgem as histórias musicais como recurso capaz de auxiliar no contexto da alfabetização e do letramento. Magda Soares (2004) defende que alfabetização e letramento devem caminhar juntos, sendo essencial oferecer às crianças práticas significativas de linguagem que estejam conectadas ao seu contexto sociocultural. Para a autora, “não basta que a criança aprenda a decodificar e codificar a escrita, é necessário que compreenda sua função social, seu uso em diferentes contextos e sua importância na

construção do conhecimento e da cidadania” (Soares, 2004, p. 9). Assim, ao associar música e narrativa, as histórias musicais favorecem práticas educativas mais humanizadas, promovendo o letramento por meio de experiências significativas e culturais que estimulem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Os conceitos de alfabetização e letramento são centrais para este estudo. Alfabetização é o processo de ensinar alguém a ler e escrever, envolvendo o reconhecimento de letras, a decodificação de palavras e a compreensão básica de textos. Magda Soares (2009, p. 31) define alfabetização como o ato de: “tornar o indivíduo capaz de ler e escrever”. É um primeiro passo essencial para que a criança tenha acesso à leitura e à escrita. Já o letramento está relacionado ao uso prático e social dessas habilidades. Soares (2009, p. 18) define letramento como “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Dessa forma, o letramento não se limita ao conhecimento do código, mas transforma a maneira como a pessoa se comunica e interage com o mundo.

Combinando elementos como melodia, ritmo, narrativa e repetição de estruturas linguísticas, as histórias musicais possibilitam uma aprendizagem mais sensível, envolvente e afetiva. Elas tocam não apenas a dimensão intelectual, mas também o corpo e as emoções das crianças, favorecendo o desenvolvimento da leitura, da escrita, da escuta e da oralidade. A escolha pelas histórias musicais, e não apenas por músicas isoladas, deve-se ao seu caráter narrativo, que possibilita trabalhar a construção de sentidos, a compreensão de enredos, a sequência lógica de fatos e, ao mesmo tempo, a repetição sonora e rítmica que favorece a percepção fonológica. Delimita-se, portanto, esta pesquisa à análise do uso pedagógico das histórias musicais como recurso didático no processo de alfabetização e letramento de crianças do Ensino Fundamental.

Estudos apontam que a música é uma grande possibilidade para o desenvolvimento das crianças, principalmente a respeito da linguagem. Quando as crianças cantam, escutam ou criam músicas, ampliam seu vocabulário, reconhecem sons, treinam a memória e desenvolvem a atenção, de forma mais prazerosa. Teca Alencar de Brito (2003, p. 12) afirma que “a música é uma forma de conhecimento e de produção simbólica que permite à criança experimentar o mundo de maneira sensível, crítica e criativa”. A autora defende que a música deve estar presente no cotidiano da escola não apenas como atividade recreativa, mas como um recurso pedagógico fundamental, como uma forma de ajudar as crianças a se expressarem melhor, a desenvolverem o senso rítmico, a escuta atenta e o contato com diferentes formas de linguagem.

Desde pequena, percebi como a música tem o poder de encantar e ensinar, e essa percepção se fortaleceu ao longo dos anos. Ao escolher trabalhar com as histórias musicais, busquei evidenciar a importância de apresentar narrativas ricas, permitindo que os alunos descubram uma nova forma de contar histórias, por meio da música. Com isso, busca-se não apenas promover o desenvolvimento das habilidades linguísticas, mas também ampliar as possibilidades de humanização e da formação de leitores críticos.

Diante disso, a presente monografia trata de refletir sobre a prática docente a partir de um recurso pedagógico que valoriza diferentes linguagens e aproxima a aprendizagem da realidade vivida pelos alunos, a partir da seguinte questão: de que forma as histórias musicais podem contribuir efetivamente para o processo de alfabetização e letramento de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

O objetivo principal é analisar como as histórias musicais podem ajudar no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tal objetivo se desdobra nos seguintes objetivos específicos: apresentar os conceitos de alfabetização e letramento; compreender as histórias musicais como recurso pedagógico e suas aplicações no ensino de leitura e escrita; analisar o uso das histórias musicais por educadores no processo de alfabetização; e explorar os benefícios da integração entre música, narrativa e linguagem escrita na alfabetização.

Para a elaboração deste trabalho de conclusão de curso sobre a contribuição das histórias musicais no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi desenvolvida uma pesquisa de caráter bibliográfico com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica se caracteriza pelo levantamento de referenciais teóricos em livros, artigos, dissertações e outros tipos de produções acadêmicas que fundamentam o projeto desenvolvido. Sendo assim, esse trabalho visou compreender como o uso das histórias musicais pode contribuir para o processo de alfabetização e letramento de maneira criativa e envolvente.

Ao estruturar esta monografia, busquei refletir minha própria jornada de descobertas, desde as primeiras experiências em sala de aula até o encantamento que sempre senti pela música. O Capítulo 1, a Introdução, é onde compartilho essas raízes pessoais, contextualizando o tema e justificando por que as histórias musicais se tornaram importantes para mim. No Capítulo 2, *Conceito de alfabetização e letramento*, aprofundo nos fundamentos teóricos que me ajudaram a entender os desafios que vi em sala de aula, como a alfabetização como um primeiro passo acolhedor para as crianças, os diálogos entre leitura e musicalidade que me inspiraram práticas mais lúdicas e o papel essencial da escola em conectar

alfabetização e letramento de forma significativa. No Capítulo 3, *Compreender as histórias musicais como recurso pedagógico*, exploro o que aprendi sobre o potencial dessas histórias para integrar linguagens de maneira afetiva, os diálogos entre leitura e musicalidade que transformam as aulas, a contação de histórias como uma prática que humaniza o ensino, e a musicalização no ambiente escolar, com recursos que me fizeram acreditar no poder da criatividade. Por fim, o Capítulo 4 apresenta *Exemplos e práticas de histórias musicais no contexto escolar*, trazendo análises práticas que refletem alternativas de aplicar essas ideias e estratégias para adaptar histórias musicais de forma acessível e envolvente.

2 CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

2.1 A alfabetização como processo inicial de apropriação da linguagem escrita

A alfabetização é um conceito fundamental no campo da educação, especialmente a respeito do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. De acordo com Magda Soares (2003, p. 15-16), alfabetização é um processo que vai além da simples junção de letras, uma vez que alfabetizar corresponde ao processo

[...] de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita [...] Sem dúvida, a alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafema, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito.

Essa definição destaca a importância de entender a alfabetização como um domínio do sistema alfabético de escrita, que é essencial para a comunicação e a expressão de ideias.

A alfabetização pode ser compreendida como um processo inicial de apropriação da linguagem escrita, onde o indivíduo aprende a reconhecer e utilizar os símbolos que compõem o sistema alfabético. Esse processo é dividido em duas etapas principais: a codificação e a decodificação. A codificação refere-se à habilidade de transformar sons (fonemas) em símbolos gráficos (grafemas), ou seja, é a capacidade de escrever palavras a partir da sua representação sonora. Por outro lado, a decodificação é o processo inverso, no qual o indivíduo aprende a interpretar os símbolos gráficos e a convertê-los em sons, permitindo a leitura.

Magda Soares (2003) enfatiza que a alfabetização não se limita apenas à representação de fonemas em grafemas, mas também envolve a compreensão e a expressão de significados por meio do código escrito. Isso significa que, ao se alfabetizar, o indivíduo não apenas aprende a ler e escrever, mas também desenvolve a capacidade de compreender o que lê e de expressar suas próprias ideias de forma escrita. Essa habilidade é muito importante para a formação de cidadãos críticos e participativos, capazes de interagir com o mundo ao seu redor.

A alfabetização, portanto, é um processo que se inicia na infância e que deve ser cuidadosamente mediado por educadores, que devem proporcionar um ambiente rico em estímulos e oportunidades de aprendizagem. É fundamental que as práticas pedagógicas adotadas nas salas de aula considerem a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem das crianças, promovendo atividades que estimulem tanto a codificação quanto a decodificação de forma integrada.

Além disso, a alfabetização deve ser vista como um processo contínuo, que se estende para além dos primeiros anos de escolaridade. A prática da leitura e da escrita deve ser incentivada ao longo de toda a vida, pois a linguagem escrita é uma ferramenta poderosa para a construção do conhecimento e para a participação ativa na sociedade. Assim, a alfabetização não é apenas um objetivo a ser alcançado, mas um caminho que se abre para o aprendizado contínuo e para a formação de indivíduos autônomos e críticos.

Em suma, a alfabetização é um processo multifacetado que envolve a apropriação do sistema alfabético de escrita, a codificação e a decodificação da linguagem, e a compreensão e expressão de significados. A partir da perspectiva de Magda Soares, podemos entender que alfabetizar é, antes de tudo, abrir as portas para um mundo de possibilidades, onde a linguagem escrita se torna um meio de acesso ao conhecimento e à cultura.

2.2 Leitura, contação e musicalidade: diálogos pedagógicos

O letramento representa uma dimensão mais ampla e complexa do que a alfabetização, compreendendo não apenas o domínio técnico do código escrito, mas as práticas sociais que envolvem a linguagem escrita e seus impactos na vida dos indivíduos e das comunidades. Enquanto a alfabetização se refere ao aprendizado do sistema alfabético, a capacidade de codificar e decodificar letras e sons, o letramento diz respeito ao uso mais significativo da leitura e da escrita em contextos reais, integrando essas habilidades às diversas áreas da vida cotidiana.

A diferença entre esses dois conceitos pode ser ilustrada por um exemplo concreto: uma pessoa pode ser alfabetizada, ou seja, capaz de juntar letras e formar palavras, mas ainda assim não ser plenamente letrada, se não conseguir utilizar a escrita para resolver problemas práticos, interpretar textos complexos ou participar ativamente da cultura escrita de sua comunidade. Essa distinção é importante para entender por que simplesmente ensinar a ler e escrever não basta, é necessário criar condições para que os indivíduos desenvolvam competências que lhes permitam agir no mundo através da linguagem escrita.

As práticas sociais de letramento permeiam todos os aspectos da vida contemporânea. No âmbito pessoal, o domínio da escrita permite desde ações simples como preencher um formulário ou ler uma placa de rua, até atividades mais complexas como interpretar contratos, acessar informações médicas ou acompanhar as movimentações bancárias. No campo profissional, o letramento se manifesta na capacidade de redigir relatórios, compreender manuais técnicos ou acompanhar as transformações do mercado de trabalho. Já no âmbito

cultural, possibilita o acesso à literatura, ao conhecimento científico e às diversas formas de expressão artística que dependem da escrita.

Magda Soares (2016, p. 17) destaca que o letramento diz respeito ao “estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e escrever” e, mais importante, como uma prática que ultrapassa a mera aquisição do código, pois implica nas consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas decorrentes do uso da escrita, tanto para o indivíduo quanto para o grupo social que a adota. Nesse sentido, a teórica enfatiza que:

[...] do ponto de vista individual, o aprender a ler e escrever, alfabetizar-se, deixar de ser alfabetizado, tornar-se alfabetizado, adquirir a tecnologia do ler e escrever e envolver-se nas práticas sociais de leitura e escrita, tem consequências sobre o indivíduo, e altera seu estado ou condição em aspectos sociais, psíquicos, culturais, políticos, cognitivos, linguísticos e até mesmo econômicos; do ponto de vista social, a introdução da escrita em um grupo até então ágrafo tem sobre esse grupo efeitos de natureza social, cultural, política, econômica, linguística. O Estado ou a condição que o indivíduo ou grupo social passam a ter, sob o impacto dessas mudanças, é que é designado por literacy (Soares, 2016, p. 18).

O aspecto político do letramento merece especial atenção. Historicamente, o controle sobre a escrita esteve associado ao exercício do poder e, ainda hoje, a desigualdade no acesso às práticas letradas pode reforçar assimetrias sociais. Povos e grupos que têm suas línguas e conhecimentos registrados por escrito conquistam maior visibilidade e capacidade de preservar sua memória coletiva. Da mesma forma, indivíduos letrados estão melhor preparados para exercer sua cidadania, compreender seus direitos e deveres, e participar ativamente dos processos democráticos.

Economicamente, o letramento mostra-se um fator decisivo para o desenvolvimento humano. Soares (2004, p. 27) enfatiza que “[...] o letramento pode funcionar como um mecanismo de inclusão ou exclusão social, pois o acesso a essas práticas está condicionado por fatores econômicos, culturais e sociais”. Isso significa que o acesso desigual ao letramento pode reforçar as desigualdades sociais, já que níveis mais elevados de letramento estão associados a melhores indicadores de renda, saúde e qualidade de vida. Essa relação ocorre porque a capacidade de lidar com informações escritas abre portas para o mercado de trabalho formal, para o empreendedorismo e para o acesso a serviços essenciais. Em um mundo cada vez mais orientado pela informação, o analfabetismo funcional — quando a pessoa sabe ler, mas não consegue interpretar textos mais complexos — torna-se um obstáculo para a mobilidade social.

Culturalmente, o letramento possibilita tanto a preservação de tradições quanto o diálogo com novas ideias e formas de expressão. Comunidades que desenvolvem práticas letradas podem registrar sua história, sua arte e seu conhecimento, garantindo sua perpetuação

para as gerações futuras. Ao mesmo tempo, o acesso à escrita facilita a incorporação de elementos culturais diversos, promovendo o intercâmbio e a renovação cultural.

O desafio, portanto, não está apenas em garantir que as pessoas aprendam a ler e escrever, mas em criar condições para que desenvolvam plenamente essa capacidade. Isso exige políticas públicas que vão além da escola tradicional, envolvendo bibliotecas comunitárias, programas de educação de jovens e adultos, incentivo à produção literária periférica, e a valorização de múltiplos letramentos – digital, científico, financeiro, entre outros.

2.3 O papel da escola na articulação entre alfabetização e letramento

A importância de integrar alfabetização e letramento de forma indissociável é um desafio para o sistema educacional. A alfabetização, muitas vezes vista como um objetivo final, deve ser compreendida como um meio para o desenvolvimento de habilidades que permitam ao aluno interagir criticamente com o mundo ao seu redor. Assim, a escola deve reconhecer que o processo de alfabetização vai muito além da sala de aula tradicional, envolvendo práticas que conectam a leitura e a escrita ao contexto sociocultural dos alunos. Essa integração é essencial para que os estudantes desenvolvam a capacidade de interpretar e questionar a realidade que os cerca.

Nesse sentido, a perspectiva freireana de alfabetização crítica é fundamental. Paulo Freire (1987, p. 36) afirma que “não basta saber ler ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho”. Essa visão enfatiza a necessidade de que os alunos, além de apenas decodificar palavras, também compreendam as relações sociais e econômicas que permeiam suas vidas. Freire (1987) nos convida a refletir sobre a importância de uma educação que não se limite à transmissão de conteúdos, mas que promova a conscientização e a reflexão crítica sobre o mundo.

Além disso, Magda Soares (2016, p. 19) complementa essa discussão ao afirmar que “alfabetização nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, e o letramento aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que a demandam”. Essa definição ressalta a importância de que a escola não apenas ensine a ler e escrever, mas também promova o letramento, permitindo que os alunos se apropriem das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita em suas vidas cotidianas. O letramento, portanto, é um processo que envolve a aplicação do conhecimento

adquirido em contextos reais, em que a leitura e a escrita se tornam ferramentas de transformação social.

Para que essa articulação entre alfabetização e letramento ocorra de maneira plena, é fundamental que a escola valorize o conhecimento prévio do aluno e seu contexto sociocultural. Cada estudante traz consigo uma bagagem de experiências, saberes e vivências que devem ser reconhecidas e respeitadas no ambiente escolar. A partir desse reconhecimento, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais significativo e relevante, em que os alunos se sintam motivados a participar ativamente do processo educativo. A prática pedagógica deve, portanto, ser orientada para a construção de um espaço onde a leitura e a escrita sejam vistas como práticas sociais essenciais. Isso implica em desenvolver atividades que conectem os conteúdos curriculares às realidades dos alunos, promovendo discussões sobre temas que os afetam diretamente.

A articulação entre alfabetização e letramento deve ser uma prioridade nas práticas pedagógicas. Ao incorporar esses conceitos, a instituição de ensino pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, aptos a desempenhar um papel relevante em suas comunidades. Nesse contexto, a educação deve funcionar como um ambiente de empoderamento, onde os estudantes não só aprendam a ler e escrever, como também se tornem agentes de mudança em suas realidades. Essa perspectiva educacional é fundamental para a formação de uma sociedade onde todos possam exercer plenamente seus direitos e responsabilidades como cidadãos.

3 COMPREENDER AS HISTÓRIAS MUSICAIS COMO RECURSO PEDAGÓGICO

3.1 Histórias musicais e o potencial da linguagem integrada

As histórias musicais são uma forma encantadora e poderosa de unir a narrativa oral e a música, criando um espaço onde a imaginação pode florescer. Essa combinação é uma maneira de conectar as crianças com o mundo de uma forma que vai além das palavras. O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) afirma que a música é “[...] uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na Educação Infantil, particularmente” (Brasil, 1998, p. 45). Ao ouvir uma história musical, as crianças não estão apenas recebendo informações, elas estão vivenciando uma experiência que envolve seus sentidos, emoções e criatividade. Essa mistura de sons e narrativas oferece uma oportunidade única para que os educadores explorem a aprendizagem de maneira mais rica e significativa.

Um dos aspectos mais fascinantes das histórias musicais é seu caráter multissensorial. A música tem uma capacidade extraordinária de evocar emoções e sensações, transformando a escuta em uma experiência mais envolvente. Quando as crianças ouvem uma história acompanhada de música, elas são transportadas para um mundo onde podem sentir a alegria, a tristeza, a aventura e a curiosidade. Essa experiência sensorial é fundamental para o desenvolvimento integral da criança, pois estimula também a empatia e a expressão emocional. A música, com seus ritmos e melodias, cria uma atmosfera que convida as crianças a se conectarem com suas próprias emoções e a explorarem a narrativa de maneira mais profunda.

A musicalização para crianças tem o poder de criar atmosferas, de transportar os ouvintes para diferentes mundos e de provocar uma gama de sentimentos que tornam o que é dito ainda mais impactante. Essa conexão entre música e narrativa¹ permite que as crianças não apenas ouçam, mas também sintam e imaginem, criando um espaço onde a aprendizagem se torna uma experiência diferente e transformadora.

Fanny Abramovich (1997), em sua obra *Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices*, ressalta que a música é capaz de tocar afetivamente os ouvintes, criando um ambiente que favorece a recepção e a compreensão do que é apresentado. Ao integrar música e contação, as histórias musicais promovem uma abordagem lúdica e interdisciplinar no processo educativo.

¹ Neste trabalho o termo “narrativa” se refere às histórias musicais, ou seja, ao que é contado a partir da música.

A música, não apenas como um pano de fundo, mas como um elemento essencial que estrutura a letra, marca emoções, transições de cena, movimentos de personagens e até mesmo o desfecho da história. Essa estruturação musical enriquece a narrativa, permitindo que as crianças se envolvam de maneira mais profunda com os personagens e os eventos da história cantada.

Quando as crianças ouvem uma história musical, elas estão participando ativamente de uma experiência que estimula sua curiosidade e criatividade, e podem se imaginar como os heróis da história, sentir a tensão de um conflito ou celebrar a resolução de um problema. Essa participação ativa é fundamental para o aprendizado, pois as crianças se tornam co-criadoras de suas próprias experiências, desenvolvendo habilidades críticas e criativas que serão valiosas ao longo de suas vidas. Elas podem tornar-se mais comunicativas e apresentar uma melhor socialização aprendendo com a música, como afirma Brito (2003, p. 35):

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

Ao considerar as histórias musicais como um recurso pedagógico, é essencial reconhecer seu potencial para transformar a aprendizagem em uma experiência rica e multifacetada. Através da combinação de narrativa e música, os educadores podem criar ambientes de aprendizagem que inspiram, emocionam e conectam as crianças com o mundo ao seu redor. Essa abordagem integrada enriquece o processo educativo e contribui para a formação de indivíduos mais sensíveis, criativos e críticos, capazes de apreciar a beleza da arte e da cultura em suas diversas formas.

Por fim, é importante reconhecer que as histórias musicais oferecem uma oportunidade valiosa para que as crianças explorem e compreendam o mundo de maneira mais profunda. Elas não apenas aprendem sobre a narrativa e a música, mas também desenvolvem habilidades sociais, emocionais e cognitivas que as acompanharão por toda a vida. Ao abraçar essa forma de arte, os educadores podem cultivar um amor pela aprendizagem que perdurará, ajudando a formar cidadãos mais conscientes e engajados em suas comunidades.

3.2 Leitura e musicalidade: diálogos pedagógicos

Segundo Freire (1989, p. 9), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que evidencia que todo ato de leitura está intimamente ligado à vivência e à realidade do sujeito. Essa perspectiva amplia o conceito tradicional de leitura, que se configura como uma prática que vai além da codificação e decodificação de códigos, se apresentando como um ato cultural, político e interpretativo. Ou seja, a leitura é um processo ativo, no qual o sujeito interpreta e ressignifica o mundo a partir de suas experiências, valores e contextos sociais. A criança, ao escutar ou participar de uma história musical, constrói sentidos a partir da interação dinâmica com o texto, a música e o contexto, estabelecendo uma relação ativa e significativa com o conteúdo apresentado. Essa interação favorece o desenvolvimento da capacidade crítica e da autonomia, pois a criança é convidada a interpretar, questionar e se expressar, e não apenas receber passivamente informações.

Nesse sentido, Antunes (2003, p. 70) reforça que:

[...] a atividade da leitura favorece, num primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informação do leitor. Na verdade, por ela, o leitor pode incorporar novas ideias, novos conceitos, novos dados, novas e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos acontecimentos, do mundo em geral.

Essa ampliação do repertório cultural e informativo é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social da criança, especialmente quando a leitura é mediada por elementos lúdicos e sensoriais, como ocorre nas histórias musicais. A música agrega ritmo, melodia e timbre, e potencializa, desse modo, a compreensão das informações, tornando o aprendizado mais prazeroso. Além disso, a musicalidade estimula a memória auditiva e a atenção, habilidades essenciais para o processo de leitura e aprendizagem em geral.

Martins (1988) contribui para essa compreensão ao descrever três níveis de leitura que se manifestam nesse processo: o sensorial, o emocional e o racional. O nível sensorial é ativado pelos sons, ritmos e movimentos corporais envolvidos na escuta ou performance da história, proporcionando uma experiência direta dos estímulos musicais e narrativos. Essa dimensão é fundamental para o desenvolvimento da percepção auditiva e motora, além de favorecer a integração entre corpo e mente. O nível emocional é mobilizado pelo envolvimento afetivo com a narrativa, permitindo que a criança conecte suas emoções às situações e personagens apresentados. Essa conexão é essencial para a construção de empatia e para o desenvolvimento da inteligência emocional. Por fim, o nível racional se manifesta na compreensão dos significados e na elaboração de sentidos a partir do enredo, favorecendo o

desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade interpretativa e da reflexão sobre o mundo e sobre si mesmo.

A proposta de Martins (1988), ao detalhar esses níveis, oferece uma estrutura que pode ser diretamente aplicada à experiência musical, transformando-a em um ato de leitura integral. Seja na “leitura do som”, que exige a decodificação sensível dos elementos musicais em sua pureza, seja na “escuta da leitura”, que nos convida a mergulhar na narrativa contada ou cantada, a música transcende o papel de mero acessório. Ela se estabelece como um texto vivo que dialoga com a totalidade do indivíduo.

Seus elementos, como ritmo, melodia e harmonia são processados em todas as dimensões do nosso ser: o corpo sente e vibra com a cadência (nível sensorial), o afeto se manifesta e ressoa com a expressividade (nível emocional), e o significado é construído na teia do sentido (nível racional). É um processo que promove uma junção essencial entre a audição e a compreensão profunda, permitindo que o ser humano não apenas ouça, mas experiencie, interprete e se reconheça no universo sonoro e narrativo. A música, portanto, funciona como uma linguagem universal que transcende barreiras culturais e linguísticas, possibilitando que as crianças se conectem com suas próprias emoções e com as dos outros, promovendo a socialização e o desenvolvimento afetivo.

Importante também é reconhecer que a musicalidade envolve a experimentação, a improvisação e a invenção, elementos essenciais para o desenvolvimento do conhecimento musical e da criatividade infantil. Sobre essa questão, Brito (2003, p. 52) enfatiza que:

ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical.

Essa abordagem amplia o papel do educador musical, que deve incentivar as crianças a explorar livremente os sons, criar suas próprias interpretações e desenvolver uma relação ativa e crítica com a música, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico e inclusivo. A experimentação musical estimula a resolução de problemas e a capacidade de inovação, competências essenciais para a formação integral do indivíduo.

Dessa forma, a integração entre leitura, contação e musicalidade configura um diálogo pedagógico rico e multifacetado, que estimula a participação ativa da criança, sua criatividade e sua capacidade de interpretar o mundo de forma sensível e crítica. A narrativa musicalizada representa uma poderosa possibilidade educativa que vai além da transmissão de informações, pois permite que as crianças compreendam e organizem suas experiências de forma

significativa. Ao integrar elementos sonoros e textuais, esse recurso estimula diferentes dimensões do desenvolvimento infantil, favorecendo habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Essa abordagem amplia o processo de aprendizagem, tornando-o mais integral e envolvente, ao mesmo tempo que promove a criatividade, a sensibilidade e o pensamento crítico. Portanto, a musicalidade aliada à leitura contribui para a formação de indivíduos autônomos e conscientes, capazes de interagir de maneira reflexiva em seus contextos sociais.

3.3 A contação de histórias como prática educativa

Contar histórias é uma prática que se trata de um ato de escuta, interação e construção de sentidos que exige do contador um conjunto específico de habilidades e preparações. É fundamental que o narrador desenvolva um repertório diversificado, apreciando outras contações para ampliar sua bagagem cultural e técnica, além de conhecer profundamente a história que será apresentada. Essa familiaridade com o conteúdo permite que o contador transmita a narrativa com autenticidade e fluidez, mantendo a atenção do público e estabelecendo uma conexão afetiva que potencializa a experiência. O planejamento cuidadoso de todos os aspectos da apresentação — desde a voz, entonação e expressões corporais até o uso de trilhas sonoras, objetos cênicos e ambientação — é igualmente indispensável para criar um ambiente envolvente e propício à aprendizagem.

No contexto das histórias musicais, essa preparação ganha ainda mais relevância, pois desperta uma escuta mais atenta e sensível, facilitando a memorização e a compreensão por meio da repetição de refrões, variações rítmicas e da articulação entre som e movimento. Essa combinação estimula não apenas o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças, mas enriquece seu vocabulário, ajudando-as a entender as estruturas narrativas e promovendo o crescimento social e emocional. Por meio das histórias vividas e sentidas, as crianças são convidadas a desenvolver valores e elementos fundamentais para a formação de sujeitos éticos e socialmente responsáveis.

Brito (2003, p. 45) ressalta que:

O professor deve atuar sempre como animador, estimulador, provedor de informações e vivências que irão enriquecer e ampliar a experiência e o conhecimento das crianças, não apenas do ponto de vista musical, mas integralmente, o que deve ser o objetivo prioritário de toda proposta pedagógica, especialmente na etapa da Educação Infantil.

Essa visão amplia o papel do educador, que passa a atuar de forma multifacetada, promovendo experiências que integrem aspectos musicais, cognitivos, afetivos e sociais,

favorecendo o desenvolvimento global da criança. Além disso, a contação musical se revela uma prática inclusiva e acolhedora, que ultrapassa os limites do currículo tradicional.

A ausência de formação adequada limita a exploração da música como recurso criativo e educativo, reduzindo-a a um simples acompanhamento ou entretenimento. Brito (2003, p. 89) destaca a importância de desenvolver atividades musicais que vão além do canto:

Além de cantar, devemos brincar com a voz, explorando possibilidades sonoras diversas: imitar vozes de animais, ruídos, os sons das vogais e das consoantes (com a preocupação de enfatizar a formação labial), entoar movimentos sonoros (do grave para o agudo e vice-versa), pequenos desenhos melódicos etc.

Essa perspectiva evidencia que o professor precisa ser capaz de incentivar a experimentação, improvisação e criação musical, promovendo um fazer musical significativo. Sem essa competência, atividades de histórias literárias musicais tornam-se superficiais, mecanizadas e pouco estimulantes para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e cultural das crianças. A formação também deve incluir a capacidade de planejar atividades integrando leitura, oralidade, movimento e instrumentos. Isso exige do docente habilidades de observação, avaliação e reflexão crítica sobre os efeitos das histórias musicais na aprendizagem das crianças. Somente dessa forma a sala de aula se torna um espaço de experimentação, criatividade e construção de conhecimento.

A sonorização das histórias, por sua vez, oferece uma oportunidade singular para que as crianças explorem sua autonomia, exercitando a memória, o raciocínio, a percepção e a criatividade. Esses elementos são essenciais para a formação de indivíduos criativos, capazes de inovar, fazer descobertas e promover mudanças. A partir das histórias, é possível criar sons, músicas e novas versões, utilizando a atividade como um espaço fértil para abordar conteúdos musicais de forma contextualizada e significativa, sem a rigidez de uma receita fixa, mas com a flexibilidade necessária para respeitar o ritmo e as necessidades de cada criança.

Formar professores não é apenas uma necessidade pedagógica, mas uma estratégia para transformar a aprendizagem em experiência significativa, lúdica e culturalmente rica, em que a criança se torne leitora, ouvinte e criadora crítica de sua própria cultura. Dessa forma, a contação de histórias musicais configura-se como uma prática pedagógica rica e multifuncional, que articula linguagem, música, movimento e emoção para promover o desenvolvimento integral da criança. Ao integrar esses elementos, o educador potencializa a aprendizagem e torna essa experiência inclusiva e inesquecível.

3.4 A musicalização no ambiente escolar: recursos e possibilidades

A construção de instrumentos musicais, como um auxílio para a contação das histórias, vai além do simples ato de produzir sons, é uma ótima possibilidade de recurso que pode ser usada pelos educadores. Brito (2003, p. 71) propõe um olhar interdisciplinar, a partir do qual a música dialoga com temas como educação ambiental, história dos povos e pluralidade cultural. Quando uma criança transforma uma garrafa pet em chocalho, por exemplo, está exercitando a criatividade, a motricidade fina² e também aprendendo que os materiais podem ser ressignificados, estimulando a consciência ambiental e a noção de sustentabilidade. Em muitas histórias musicais, os personagens utilizam instrumentos ou sons da natureza como parte do enredo. Nesse sentido, quando as crianças produzem seus próprios instrumentos com materiais recicláveis, não estão apenas explorando o som, mas vivenciando fisicamente aquilo que a narrativa apresenta.

Por exemplo, a leitura de uma história que descreve uma viagem de família à África, na qual o personagem interage com sons da natureza (pássaros, folhas secas) ou de manifestações culturais, como tambores ou outros instrumentos. A partir desses elementos, as crianças são incentivadas a recriar o universo sonoro da narrativa, dando vida ao enredo. Esse processo gera uma leitura multissemiótica (que utiliza diversos recursos semióticos para comunicar uma mensagem, como imagens, sons, vídeos, gestos, entre outros) e a criança experimenta a história com os sentidos, ampliando sua compreensão. Ana Carla Andrade e Ana Carolina Farias (2016) ressaltam que a leitura multissemiótica é essencial para atender à diversidade das formas de aprendizagem das crianças, uma vez que possibilita a utilização de variados recursos e linguagens na compreensão da história. Essa abordagem se mostra relevante, principalmente, para a inclusão de alunos com necessidades especiais, que podem encontrar obstáculos na aprendizagem baseada exclusivamente no texto escrito tradicional. Assim, a criança lê histórias que ecoam no mundo real, ensinando respeito à diversidade cultural e reconhecimento da música como parte da identidade de cada povo.

Para a construção de um ambiente propício à vivência das histórias literárias musicais, diversos recursos podem ser explorados: cartazes com trechos das histórias, livros ilustrados que tragam notações ou símbolos sonoros, brinquedos sonoros, objetos do cotidiano com potencial acústico (como tampas, garrafas ou potes), além de instrumentos da cultura local, a

² A motricidade fina é definida como a coordenação precisa de músculos menores, como os das mãos e dos dedos, para realizar tarefas delicadas e detalhadas (Guimarães, M. J. S.; Prado, I. K. L., 2024).

exemplo de maracás, tambores, reco-recos e pandeiros, que muitas vezes aparecem nas próprias narrativas. Esses elementos permitem que a criança interaja com o enredo por meio de sons e ritmos, tornando-se participante ativa da história.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998) recomenda a exploração de diferentes sons, sejam corporais, ambientais e musicais, como forma de estimular a escuta atenta e a discriminação auditiva. Contudo, atualmente, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) – é o documento normativo vigente que estrutura essa experiência. A BNCC insere a exploração sonora no campo de experiências “traços, sons, cores e formas”, e ao prever o convite para que as crianças utilizem e ampliem o vocabulário e o domínio de formas não verbais de expressão, reforça a importância da escuta e da produção sonora como eixos centrais do desenvolvimento. Quando associados à literatura, esses recursos transformam a leitura em um processo de reconhecimento e criação em que a criança é convidada a reconstruir esses sons, dando vida ao texto.

Nesse sentido, a atividade de construção de instrumentos torna-se uma extensão do próprio texto literário. Brito (2003, p. 71) ressalta que essa prática dialoga com outros eixos pedagógicos, pois:

[...] remete a conteúdos ligados à educação ambiental, às relações entre natureza e sociedade [...], refletindo sobre a coexistência de possibilidades diversas (instrumentos típicos de cada povo, cada lugar, cada época) que visam a um mesmo fim, ou seja, fazer música, refletindo sobre a pluralidade cultural existente, desenvolvendo nas crianças atitudes de respeito e reconhecimento em relação à diversidade.

No âmbito das histórias literárias musicais, essa perspectiva amplia o olhar da criança para além da narrativa, convidando-a a compreender a riqueza cultural e simbólica presente nos textos.

Outro aspecto fundamental das histórias musicais é a incorporação das cantigas, parlendas e jogos musicais em sua estrutura narrativa. Muitas obras infantis recorrem a esses elementos tradicionais que são utilizados como refrões, diálogos entre personagens ou momentos de interação coletiva. Brito (2003, p. 35) destaca que:

[...] as cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permite comunicar-se pelos sons: o momento de troca e comunicação sonoro-musical favorece o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música.

No contexto da alfabetização, isso significa que as histórias musicais além de estimular a consciência fonológica por meio de rimas, repetições e cadências sonoras, também

fortalecem os vínculos emocionais da criança com a leitura, transformando o texto em um espaço de afeto, memória e pertencimento. Além disso, o educador pode trabalhar com recontos musicais, incentivando que as crianças recriem a história utilizando novos sons, melodias ou ritmos. Essa prática aproxima-se da proposta de Brito (2003, p. 57), quando enfatiza que o fazer musical envolve interpretação, improvisação e composição. Ou seja, não basta repetir a história pronta, é preciso abrir espaço para que as crianças inventem e expressem suas próprias versões sonoras e narrativas. Atividades como jogos de rima cantada, dramatização de histórias sonoras, construção de instrumentos e recontos improvisados fortalecem a percepção fonológica, a coordenação motora, a criatividade e o desenvolvimento social e emocional.

O brincar musicalizado também contribui para a formação estética e cultural da criança, ao resgatar elementos da tradição oral e musical, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a compreensão de diversidade cultural. Assim, a música transforma a aprendizagem em experiência sensível e significativa, contribuindo para a promoção da alfabetização, do letramento e da formação integral do aluno.

Dessa forma, as histórias literárias musicais promovem aprendizagens em múltiplas dimensões: estética, cognitiva, linguística, cultural e afetiva. Ao integrar narrativa e musicalidade, permitem que a criança se reconheça como parte de uma comunidade leitora e criadora, capaz de interpretar o mundo através da palavra, do som e da imaginação.

4 EXEMPLOS E PRÁTICAS DE HISTÓRIAS MUSICAIS NO CONTEXTO ESCOLAR

4.1 Análise de histórias musicais utilizadas na alfabetização

A integração de histórias musicais no contexto escolar, especialmente na alfabetização, revela-se uma abordagem pedagógica importante, capaz de estimular o desenvolvimento holístico da criança por meio da junção de narrativa e musicalidade. A musicalidade presente na narrativa desempenha um papel na estimulação da atenção, atuando como um mecanismo que capta o interesse infantil em momentos cruciais da história. Elementos como o ritmo e as variações melódicas servem como indicadores sensoriais que mantêm o foco da criança, facilitando a alternância entre estímulos sonoros, verbais e visuais de forma integrada.

Essa capacidade de manter o foco e processar os estímulos sonoros de forma organizada estabelece a base para a escuta ativa, sendo essencial para o aprendizado e a compreensão da linguagem. Esse processo está intrinsecamente ligado à essa habilidade, conforme elucidado por Brito (2003, p. 187), ao afirmar que: “Escutar é um processo puramente fisiológico; escutar significa perceber e compreender os sons por meio da audição, detalhando e tomando consciência do fato sonoro ou ainda despertar sensações, emoções e respostas subjetivas”. No âmbito da alfabetização, exemplos clássicos de histórias musicais ilustram vividamente essa integração, revelando características narrativas e musicais que as tornam eficazes para o desenvolvimento da linguagem.

Uma dessas narrativas é *Pedro e o Lobo*, obra sinfônica composta por Sergei Prokofiev (1936), que narra as aventuras de um menino enfrentando um lobo, com cada personagem associado a um instrumento específico, como a flauta para o pássaro e o oboé para o pato. Um trecho inicial da narração, que introduz o cenário e o ritmo animado, exemplifica essa fusão: “Numa bela manhã, Pedro abriu o portão e saiu para o grande prado verde. Lá, brincando, ele encontrou um passarinho e um patinho, que logo se tornaram seus amigos” (Prokofiev, 1936). Sua narrativa facilita a compreensão oral, enquanto o ritmo animado e as variações temáticas, marchas graves para o lobo e melodias leves para os aliados de Pedro, geram tensão e resolução, permitindo que as crianças associem sons a emoções como medo ou alegria, alinhando-se às observações de Brito (2003).

Outro exemplo clássico é *Os três porquinhos*, fábula popularizada em diversas adaptações, que utiliza sopros e construções sonoras para reforçar a narrativa. Na versão de

Gerusa Rodrigues Pinto (2009, p. 23), a história é cantada no ritmo da música *Marcha Soldado*:

Os Três Porquinhos.
 Muito bonitinhos,
 Fizeram suas casinhas
 E o Lobo apareceu.
 A primeira casinha,
 Que era de palha,
 O Lobo soprou
 E a casinha derrubou.
 A segunda casinha,
 Que era de pau,
 O Lobo soprou
 E a casinha derrubou.
 Mas a última casinha,
 Que era de pedra,
 O Lobo soprou, soprou
 E a casinha em pé ficou.

Esses exemplos clássicos apresentam características narrativas e musicais que os tornam uma ótima alternativa para o desenvolvimento da linguagem, como o uso de ritmos e melodias que facilitam a memorização e a compreensão, a associação de personagens a sons específicos que promovem a percepção auditiva e a imaginação, além de uma estrutura narrativa clara e repetitiva que favorece a aprendizagem da sequência lógica. Ademais, estimulam a atenção e a concentração por meio da variação sonora.

Nesse contexto, a literatura e a música também são possibilidades importantes na questão da diversidade cultural e representatividade, potencializando a valorização das heranças étnicas. As histórias musicadas ganham relevância por utilizarem a melodia para fixar mensagens de identidade e pertencimento. É possível destacar, por exemplo, o livro infantil *O cabelo de Lelê* (2012), de Valéria Belém. O enredo da obra acompanha a jornada de Lelê em busca da origem de seus “cachinhos”, revelando de forma lúdica a riqueza de sua beleza e da identidade negra. Sua popularidade se estende a adaptações, como a versão cantada no *Quintal Cultural*, do programa *Quintal da Cultura* (TV Cultura), na qual os personagens usam até chocalhos para contar a narrativa. No ambiente educacional, a história de Lelê, especialmente em sua forma musicada, promove a autoestima e o orgulho das características físicas e culturais, tornando-se uma abordagem importante para discussões sobre o respeito às diferenças e a valorização das variadas culturas que compõem a sociedade brasileira.

Além dos exemplos tradicionais, há também outras histórias musicais contemporâneas que incorporam elementos modernos e tecnológicos, como recursos digitais,

aplicativos e multimídia. Essas versões utilizam sons eletrônicos e efeitos sonoros para ampliar a experiência sensorial, tornando-as mais atrativas para as crianças. Sendo assim, é fundamental analisar a adequação dos exemplos de histórias musicais para diferentes faixas etárias e contextos escolares. A seleção deve considerar o nível de desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças, bem como o contexto cultural e social da escola, garantindo que os conteúdos sejam relevantes e significativos. A adaptação das histórias conforme as necessidades e interesses dos alunos também é essencial para o sucesso dessa prática pedagógica.

4.2 Estratégias pedagógicas para a criação e adaptação de histórias musicais

Projetos que utilizam histórias musicais na educação infantil são meios importantes para o desenvolvimento da linguagem, da criatividade, da identidade cultural e da afetividade dos alunos. Histórias tradicionais, como *Chapeuzinho Vermelho* ou *Os três porquinhos*, podem ser enriquecidas com efeitos sonoros, instrumentos e canções que dialogam com o enredo, permitindo que as crianças se expressem de várias formas. Brito (2003, p. 170) destaca que “[...] O educador ou educadora deve manter-se atento aos interesses e temas de estudo e pesquisa do grupo, favorecendo a criação de situações ricas e estimulantes para as crianças”. Essa postura pedagógica valoriza a participação ativa dos alunos e estimula a oralidade, a escuta ativa e o pensamento criativo, que são essenciais para a alfabetização e o letramento.

Para que esses projetos sejam proveitosos em diferentes contextos escolares, é fundamental adaptá-los às realidades locais, respeitando as especificidades culturais, sociais e materiais de cada ambiente. Em algumas escolas, o acesso a recursos tecnológicos permite incorporar meios digitais que ampliam as possibilidades de criação e registro das histórias musicais. Já em outras escolas com poucos recursos, é importante valorizar os instrumentos e narrativas locais, pois, além de envolver a comunidade, fortalece a identidade cultural. Nesse sentido, Brito (2003, p. 71) ressalta que:

[...] a atividade de construção de instrumentos dialoga com outros eixos de trabalho: a reciclagem de materiais, remete a conteúdos ligados à educação ambiental, às relações entre natureza e sociedade [...] desenvolvendo nas crianças atitudes de respeito e reconhecimento em relação à diversidade.

O uso de recursos variados e suas múltiplas formas são fundamentais para a criação e adaptação de histórias musicais no contexto escolar. Esses recursos incluem instrumentos musicais tradicionais, objetos sonoros do cotidiano, sons produzidos pelo corpo, além de tecnologias simples e acessíveis, como gravadores, aplicativos de som e dispositivos digitais.

Instrumentos musicais, mesmo os mais simples, como tambores, chocalhos e xilofones, possibilitam a exploração de diferentes timbres, ritmos e dinâmicas, que podem ser associados aos personagens e acontecimentos da história. O uso de sons do corpo, como palmas, estalos e batidas, também é uma forma acessível de produção sonora que estimula a coordenação motora e a consciência corporal.

As tecnologias simples, por sua vez, oferecem recursos para gravação, edição e reprodução dos sons, possibilitando que as crianças participem ativamente da criação e registro das histórias musicais. Aplicativos de som, por exemplo, podem ser utilizados para experimentar efeitos sonoros, mixagens e composições, tornando o processo mais dinâmico. Em contextos escolares com acesso limitado a tecnologias digitais mais avançadas, os DVDs ou pendrives representam uma alternativa acessível para incorporar multimídia nas atividades pedagógicas. Eles podem ser reproduzidos em aparelhos simples, como DVD players ou computadores básicos, facilitando a inclusão de recursos audiovisuais mesmo em ambientes com infraestrutura reduzida.

Dessa forma, a integração entre música e narrativa, adaptada às diferentes realidades escolares, torna-se uma estratégia pedagógica que promove aprendizagens significativas, inclusivas e contextualizadas, que respeitam e valorizam a cultura dos alunos, ampliando suas experiências e potencializando seu desenvolvimento integral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, explorou-se a intersecção entre alfabetização, letramento e a utilização de narrativas musicais como recurso pedagógico, com base em perspectivas teóricas e práticas educacionais mais significativas. A escolha por este tema de pesquisa se justifica pela necessidade de promover uma educação que seja lúdica e profundamente conectada com o universo cultural da criança, superando os desafios impostos por metodologias tradicionalistas. Os conceitos de alfabetização, enquanto processo inicial de apropriação da linguagem escrita (Soares, 2003), e letramento, como prática social que transcende o domínio técnico para envolver dimensões culturais, políticas e econômicas (Soares, 2016), revelam-se fundamentais para uma educação integral. A escola emerge como espaço privilegiado para essa articulação, promovendo uma pedagogia que valoriza o contexto sociocultural dos alunos e estimula a reflexão ativa sobre o mundo.

Com a análise do referencial teórico, sinto que o objetivo central do trabalho foi alcançado. Consegui não apenas revisar os conceitos essenciais de letramento e a interface entre música e cognição, mas também delinear o potencial prático das histórias musicais na sala de aula. Os resultados dessa investigação teórica confirmam o que a prática, muitas vezes, já nos sinaliza que a união entre a narrativa e a melodia é uma ferramenta poderosa. Percebemos que o ritmo e a rima, inerentes à música, funcionam como um facilitador natural da consciência fonológica, tornando o aprendizado dos sons da língua mais intuitivo e prazeroso. Mais do que isso, a imersão nas histórias musicais expande o vocabulário, aumenta a capacidade de interpretação e fortalece a oralidade e a expressão das crianças.

As histórias musicais, com sua junção de narrativa e musicalidade, demonstram um potencial transformador para o desenvolvimento infantil, estimulando a criatividade, a empatia e a percepção auditiva, conforme discutido por Brito (2003) e outros autores. Exemplos como *Pedro e o Lobo*, *Os três porquinhos* e *O cabelo de Lelé* ilustram como essas narrativas facilitam a memorização, a compreensão linguística e a valorização da diversidade cultural, adaptáveis a diferentes contextos escolares. Estratégias pedagógicas que integram recursos acessíveis como instrumentos recicláveis, sons corporais e tecnologias simples reforçam a ideia de que a aprendizagem pode ser lúdica, inclusiva e relevante, alinhando-se às diretrizes do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998).

Dessa forma, ao final deste trabalho, podemos responder à principal questão que norteou a investigação: de que forma as histórias musicais podem contribuir efetivamente para o processo de alfabetização e letramento de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

O estudo demonstrou que a contribuição se dá de maneira integrada: primeiro, pela via fonológica, na qual o ritmo e a melodia facilitam a distinção dos sons da língua e segundo, pela via do letramento, em que a riqueza expressiva das histórias musicais estimula a compreensão de mundo, o vocabulário e a interpretação textual. Assim, a música transcende o papel de mero adereço lúdico, configurando-se como uma ponte poderosa para a aquisição de um letramento mais crítico e significativo.

Essa junção de música e narrativa não apenas auxilia na alfabetização e no letramento, mas também contribui para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para uma cidadania ativa e sensível. Recomenda-se que educadores invistam em formação continuada para implementar essas práticas de forma ética e respeitosa, conforme os ritmos individuais e as realidades locais. As histórias musicais representam uma possibilidade pedagógica rica para uma educação infantil mais humana e significativa, capaz de formar indivíduos autônomos e críticos. Ao integrar música e narrativa, a escola pode transformar o processo de aprendizagem em uma experiência que ecoa na vida cotidiana, promovendo um futuro mais justo e criativo para as gerações vindouras.

Em suma, a conclusão desta monografia solidifica o meu caminho profissional. Os conhecimentos e as descobertas aqui feitas não ficarão restritos a estas páginas mas se tornarão a base de uma prática pedagógica reflexiva e sensível que pretendo levar para a minha atuação como educadora, observando os ritmos individuais e as realidades locais. Em síntese, este estudo me ensinou que o processo de alfabetizar não precisa ser monótono, ele pode e deve ser uma união de sons, ritmos e significados que transformam o aprendizado em uma experiência memorável e, acima de tudo, humana.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ANDRADE, Ana Carla Oliveira; FARIAS, Ana Carolina Feitosa. **Multimodalidade e letramento: possibilidades de aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v. 29, n. 56, p. 733-748, 2016.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. 8ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BELÉM, Valéria, **O cabelo de Lelê**. São Paulo: E. Ibep, 2012.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 4 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 4 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf](https://www.google.com/search?q=http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 4 nov. 2025.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 21. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Coleção Primeiros Passos).
- PROKOFIEV, Sergei. **Pedro e o Lobo** (Op. 67): conto sinfônico para crianças. 1936.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.